O surto de Covid-19 está a motivar o encerramento ou o condicionamento do acesso a escolas e outros serviços. O ensino a distância tem sido visto como uma solução para os processos de ensino e aprendizagem. Uma solução para todos! Para os que estão familiarizados com as tecnologias e os conceitos associados aos processos de ensino e aprendizagem *online*, para aqueles que mal-usam as ferramentas disponíveis nos seus computadores e também para aqueles que nem têm computadores ou acesso à internet!

Numa altura em que nos afogamos entre informação e desinformação sobre o que é isto do ensino a distância, a palavra de ordem é simplificar e não tornar mais difícil este momento de ansiedade em que todos vivemos.

Neste contexto controverso, em vez de impor regras do ensino a distância, procuremos fazer o mais importante, estar perto dos nossos estudantes promovendo um ensino de proximidade com recurso às ferramentas digitais que conhecemos ou com disponibilidade e conhecimentos prévios necessários para as aprender. Reinventar as práticas docentes do dia para a noite ou afogar os estudantes em tarefas e materiais para estudar é cair na contradição da essência do ensino a distância.

Não necessito de saber gravar uma aula, fazer uma videoconferência ou entender o que é um SCORM. Preciso acima de tudo de ter vontade que os estudantes continuem a aprender os conteúdos previamente definidos e consigam desenvolver as competências pré-determinadas pelo currículo, compreendendo que o ensino a distância é na verdade um ensino de proximidade. Uma relação pedagógica mediada por tecnologias digitais com as quais nos devemos sentir confortáveis para a participação efetiva na comunidade que aprendizagem. Entre os ruídos externos e o silêncio interno na construção de um pensamento estratégico, vamos evitar cair na tentação de transpor práticas presenciais para os ambientes online. Vamos ter a coragem de fazer diferente, de pensar diferente!